

Para ver se o plano piloto deu certo

Patrimônio Histórico faz pesquisa com apoio dos moradores na única Unidade de Vizinhança que foi toda construída

Paola Lima
Da equipe do **Correio**

Imagine morar em um lugar onde as escolas, a igreja, o supermercado e o clube ficam a alguns metros de casa. Ou que a presença de área verde garanta a beleza e o sossego. Morar em um lugar projetado com o intuito principal de oferecer qualidade de vida e bem-estar aos moradores.

Esse lugar existe, e é aqui. É a "unidade de vizinhança" constituída pelas superquadras 107, 108, 307 e 308 Sul e áreas adjacentes, a única que pode ser considerada completa — com igreja, cinema, clube, escola-parque e os demais equipamentos previstos. Projetada há 40 anos, quando o urbanista Lúcio Costa idealizou o Plano Piloto de Brasília, a unidade vai passar nos próximos meses por um cuidadoso estudo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Chamado de Inventário da Unidade Vizinhança, o estudo — uma parceria com o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF (Depha) — é para entender como o espaço da unidade-modelo formado pelas quatro superquadras é aproveitado pela comunidade, se ele realmente funciona como fonte de qualidade de vida e, caso não funcione, por quê.

O Iphan também quer fazer o resgate da história das quadras, reconstituindo suas alterações a partir do depoimento dos próprios moradores. "Queremos que eles, que vivem o dia-a-dia da quadra, nos ajudem a montar o histórico do local", explica Ricardo Costa, um dos arquitetos à frente do projeto.

Para chegar a essas respostas, o Iphan montou um conjunto de questionários que serão aplicados aos moradores dos 1056 apartamentos da área, além de comerciantes fixos, ambulantes, representantes de escolas e igreja, enfim, a todos que atuem nas quadras. "Queremos ter a visão das pessoas que participam da vida na unidade, independentemente da sua relação com ela", enfatiza Ricardo.

Com o cruzamento das informações obtidas nessa fase — que deve ser concluída em dezembro — o Iphan vai montar um banco de dados sobre a unidade-modelo. Em janeiro, o estudo continuará com um levantamento detalhado dos espaços físicos das quadras, com fotografias, mapas e cadastros.

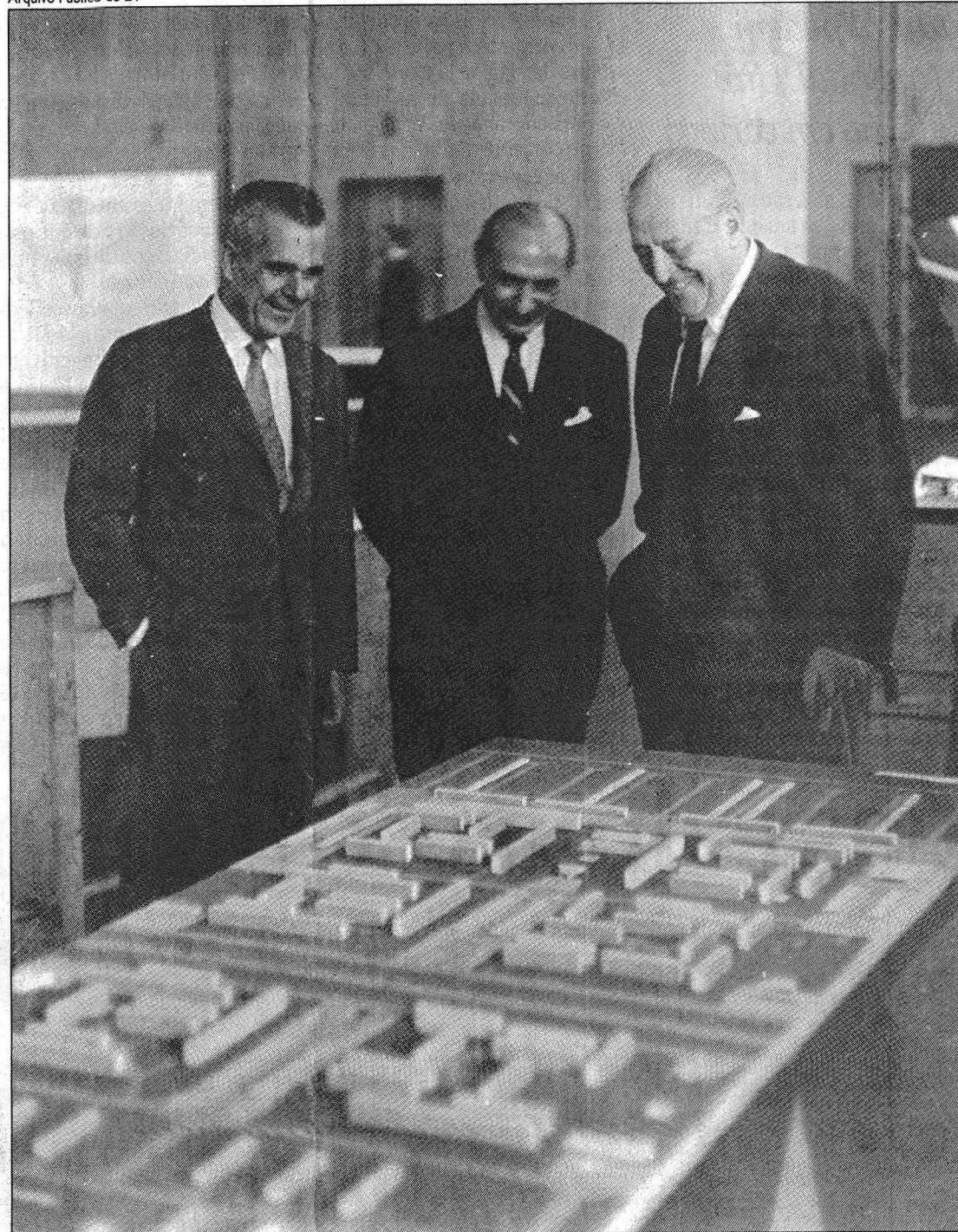
Os resultados vão servir para facilitar o gerenciamento dessas quadras (e, conseqüentemente, do restante da cidade), e ajudar na conscientização da população quanto à importância de preservar o patrimônio urbano.

Segundo Marcelo Brito, superintendente regional do Iphan, se todos entenderem a proposta de qualidade de vida da unidade pensada por Lúcio Costa e perceberem o valor de cada uma das características tombadas, será muito mais fácil preservar a cidade.

"O desconhecimento é o maior entrave da preservação", revela. "Com o trabalho, eles vão enxergar porque, ao cortar árvores, invadir uma área pública ou cercar um prédio estão ferindo o tombamento da cidade. Isso porque vão saber o que cada uma dessas coisas representam no conjunto geral."

Com isso, Marcelo acredita

Arquivo Público do DF



Lúcio Costa (C), mostra a maquete da unidade de vizinhança ao arquiteto alemão Mies Der Rohe (D)

que o trabalho de conservação do Iphan vai ficar mais eficiente. "Estaremos atuando em parceria com os moradores, que serão nossos co-fiscais".

As conclusões dessa primeira fase — a serem divulgadas em

uma exposição no final do ano — servirão também para sensibilizar as outras quadras da cidade a participar da preservação de Brasília. E ajudarão ainda na montagem de conteúdos escolares sobre a história de Brasília.

SERVIÇO

Antigos moradores das superquadras 307, 308, 107 e 108 Sul que tenham informações, dados ou apenas queiram participar do inventário podem procurar o Iphan pelos telefones 414-6172 e 414-6179